



Desenvolvimento e engenharia

Alexandre Santos

Texto apresentado a guisa de editorial do informativo Engenhar, sobre a importância da engenharia para o crescimento econômico e desenvolvimento social do País.

É público e notório que, neste início de século, a economia brasileira vai muito bem. O Produto Interno Bruto se expande a taxas expressivas, justificando o ufanismo de muitos, que voltam a falar em 'Brasil Potência', incluindo o País entre as maiores economias do Planeta. Com a economia em alta, as discussões sobre 'Desenvolvimento' ganham espaço e, independentemente da forma como vêm questões ambientais e sociais, muitos falam em 'Desenvolvimento Sustentável'. Embora esteja claro que muitos usam o termo sem conhecer o significado do conceito, só o fato de usá-lo representa algum avanço, pois realça a dimensão humana no processo econômico.

Nunca é demais lembrar que, durante muito tempo, os termos desenvolvimento e crescimento foram usados de forma indistinta, facilitando a veiculação de corruptelas e manipulações grosseiras que procuraram atribuir à economia financeira características só oferecidas pela economia real. E, ajustando conceitos gerais a interesses localizados e mesquinhos, poucos enganaram a muitos, fazendo-os crer na possibilidade de alcançar o desenvolvimento a partir da economia de papel liderada pelas instituições bancárias. E, neste bojo, ao troco do superenriquecimento momentâneo de uns poucos já muito ricos, o crescimento não veio, impossibilitando a possibilidade do desenvolvimento. Empregos desapareceram, o povo empobreceu, a marginalidade cresceu, famílias se dissolveram, casamentos não se concretizaram, países foram à bancarrota, crises, como a de 2008, emergiram e o caos e a barbárie se instalariam, se não fosse a retomada de algum bom senso nos círculos decisórios.

Passado o clima surrealista criado pela propaganda abusiva que prevaleceu sob a égide do neo-liberalismo, muitas coisas ficaram claras. Ficou claro, por exemplo, a diferença entre desenvolvimento social – uma condição que, embora baseada na economia, depende da realização de muitos fatores de natureza não-econômica – e crescimento econômico – uma condição que depende, essencialmente, da ampliação da economia real, pois depende da expansão das fronteiras da produção e do consumo. Ficou claro, também, que, longe de estimular desenvolvimento social, uma economia de papel sequer leva ao crescimento econômico.

Se de um lado, a realização do desenvolvimento social requer índices mínimos de crescimento econômico, de outro, o crescimento econômico depende do funcionamento eficaz da economia real, cuja expansão depende da construção de portos, aeroportos, estradas, sistemas de captação e tratamento de água, etc. Em outras palavras, isto diz que,

ao contrário daquilo que os neo-liberais tentaram fazer crer, o crescimento econômico (um elemento essencial para a realização do desenvolvimento social) depende diretamente da aplicação da engenharia. Assim, se for considerado que o crescimento econômico é um elemento essencial do desenvolvimento social, não seria ilícito imaginar que embutido no sorriso social de uma população satisfeita, que traduz a alegria de uma criança saudável ou de um ancião realizado, há muito de engenharia.

Com o objetivo de deixar cada vez mais claro a importância da engenharia para a realização do crescimento econômico e do desenvolvimento social e, ainda, de aumentar a influência dos engenheiros na definição dos temas de importância para a dinâmica social, com o sentimento do dever cumprido, o Clube de Engenharia de Pernambuco entrega a sociedade este número da revista Engenhar, que dá sequência à série inaugurada com a revista comemorativa do 90º aniversário da entidade.

(*) Alexandre Santos é presidente do Clube de Engenharia de Pernambuco.